

Apresentação

É com renovada satisfação que entregamos ao público leitor este número de *Língua & Literatura*, dedicado a temas linguísticos e literários que repercutem expressões criadoras surgidas como resultantes de algumas das diversas leituras de mundo possíveis em um período particular da história humana tal como o que vivenciamos, não apenas como simples expectadores, mas como agentes, ou seja, a transição entre um século e outro.

Iniciando-se pelos temas relacionados à língua, coloca-se em foco a escrita autoral nas produções textuais de sujeitos-alunos expostos a uma modalidade de ensino que assumiu importância crescente no País no século anterior, o ensino à distância. **Inaldo Firmino Soares** e **André Alexandre Padilha Leitão** comparecem nesta edição de *L & L* com o artigo *Constituição da autoria nas produções textuais de alunos de um curso de especialização em Ensino à Distância*, em que analisam pesquisa sobre as ações de linguagem nas interações dialógicas entre alunos e tutores e os reflexos dessas mesmas ações na escrita autoral em produções textuais desses alunos. Aspectos como o confronto entre tecnologias tipográficas e tecnologias digitais, o contato com a cibercultura, considerando-se as diferenças entre o espaço de escrita e os mecanismos de sua (re)produção, são alguns exemplos pontuais da nova realidade com que os estudantes se defrontam e com os quais precisam interagir na contemporaneidade. Tais aspectos são abordados neste artigo, atribuindo realce à importância do entrecruzamento de vozes e de experiências languageiras na constituição do sujeito leitor-autor.

O reconhecimento da importância da imersão do aluno em situações reais de interação comunicativa para a melhoria da sua produção textual é um dos aspectos ressaltados no segundo artigo desta coletânea, *Metodologias do ensino-aprendizagem da produção textual na perspectiva sociodiscursiva dos gêneros textuais*. Seu autor, **Francisco Canindé Tinoco de Luna**, confronta a redação escolar, como é também identificada essa tradicional prática de produção textual, com a realidade frustrante em que essa prática tem se constituído historicamente para os professores e alunos, aqueles vivenciando um sentimento de derrota, insatisfeitos com os resultados sempre aquém de suas expectativas, e estes totalmente desmotivados diante de uma tarefa que consideram como das mais enfadonhas e penosas a que precisam submeter-se.

No artigo *Das marcas de dialogismo no texto acadêmico: o discurso citado em monografias de estudantes de Letras/Português*, os autores **José Cezinaldo Rocha Bessa** e **Rosângela Alves dos Santos Bernardino** situam inicialmente o panorama decorrente da a cada vez mais abrangente política de recursos financeiros para aplicação em pesquisa no ambiente universitário do País, recursos a que concorrem tanto pesquisadores mais e menos experientes e em razão do que cresce exponencialmente a oferta de eventos científicos em que essa produção intelectual é socializada, quanto concorrem estudantes de graduação, ainda iniciantes na pesquisa acadêmica. A preocupação com a qualidade dos textos destes últimos tem sido, por isto mesmo, crescente e também está na motivação dos autores para a escrita deste artigo, baseado na análise dos dados obtidos em estudo por eles realizado junto a estudantes de Letras participantes do PIBIC.

O quarto artigo desta publicação – *A resignificação dos usos da escrita: a ação didático-pedagógica do professor para a produção de textos gêneros diário e conto por alunos da 6ª série da EJA*, de autoria de **Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti**, **Anderson Jair Goulart** e **Simone Lesnhak** – topicaliza resultados de uma pesquisa-ação junto a estudantes de sexta série do Ensino de Jovens e Adultos, focada na resignificação dos usos da escrita, por meio do trabalho com gêneros discursivos *diário* e *conto*, e ação do professor para a participação dos estudantes em *eventos de letramento* diversificados, promotores de novas *práticas de letramento*. Desenvolvido sob a perspectiva dialógica da linguagem e dos gêneros do discurso sob a ótica bakhtiniana, o trabalho aqui relatado levou à conclusão de que os estudantes resignificaram os usos da escrita, “entendendo seu caráter dinâmico nas esferas e relações sociais”.

Em *Gênero publicitário na perspectiva das relações dialógicas*, **Viviane D. da Silva** e **Ernani Cesar de Freitas** tiveram como objetivo analisar as relações dialógicas estabelecidas entre locutor e ouvinte, ou seja, um *eu* e um *outro* que buscam seu espaço pelo uso da língua, inseridos no contexto publicitário. Segundo os autores, o estudo aqui relatado proporcionou uma caracterização contextual e histórica do autor e do leitor do texto tomado para *corpus* – publicado em *Nova*, edição de maio de 2010 – “ancorados nas trocas verbais estabelecidas, pois o leitor ao analisar a publicidade passa a ser também o seu autor, uma vez que estabelece o seu entendimento, acontecendo a alternância dos sujeitos”.

As abordagens literárias desta edição iniciam com o ensaio de **Benvinda Caldeira Salvador** – *O aforismo no romance Les Soleils des Independances como processo de*

(des)construção estética. A autora analisa as inter-relações da escrita literária no romance do marfinense Ahmadou Kourouma com a *praxis* linguístico-cultural do povo *malinké*. Caracteriza, inicialmente, os primórdios da secular cultura *malinké*, estabelecida na África Ocidental, cuja origem remonta ao ancestral império do Mali, também conhecido por Mandinga. Explica a autora que o aforismo reflete o caráter intrinsecamente oral “desta cultura baseada em entreditos, mas também em interditos”, já que a língua *malinké* constrói-se essencialmente a partir de imagens e símbolos”. Em sua análise do romance de Kourouma, um fiel intérprete da cultura desse povo, a ensaísta nele percebe, entretanto, – entre outros aspectos – uma ousadia: “violiar o interdito criando associações inesperadas, subvertendo ideias feitas, introduzindo novas concepções ou desdizendo acepções comuns.”

Na sequência, o leitor encontrará *Lo culto y lo popular en “Carta a las icamiabas” de Macunaíma*, artigo em que sua autora, **Roxana Inés Calvo**, na perspectiva dos estudos culturais e considerando diferentes concepções de *cultura popular* e também o conceito de *transculturação narrativa*, tece considerações sobre o culto e o popular no capítulo nono de *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, do modernista Mário de Andrade. Na definição da autora, a “Carta...” é “un laberinto espacial, temporal y lingüístico”. Advém dessa condição, segundo ela, o efeito que produz, polifônico e transculturado: “cuando el otro asume la voz dominante para dirigirse a sus pares, en una relación continuamente especular, en el que la cultura letrada y las culturas populares aparecen imbricadas en un entramado difícil de desentrañar”.

Fecha esta coletânea *O pai x o lado esquerdo da família: uma análise de Lavoura Arcaica*, artigo de **Jacqueline Ribeiro de Souza** e **Alex Fabiano Correia Jardim**. Os autores analisam, na obra de Raduan Nassar, a construção dos sujeitos e as relações de poder, discutindo e apresentando as disparidades discursivas presentes nos discursos do pai e de seus seguidores, localizados à sua direita – o polo da direita – e o discurso dos familiares que se encontram à sua esquerda, constituindo o polo da esquerda, o polo do afeto, representados pela mãe e seus seguidores, discurso este caracterizado como a antinorma, pois tenta romper com a tradição e com a ordem estabelecida pelo pai.

Como o leitor observará durante seu contato com a produção intelectual dos respectivos autores, em cada um dos artigos estão presentes, de uma ou de outra forma, as características singulares que permeiam os discursos do fim de um século e do início de outro – período sempre

marcado por profundas mudanças nos modos de ver, sentir e reproduzir, pela linguagem em suas diversas formas de expressão, a realidade circundante, seja a partir de uma visão centrada na subjetividade, seja numa perspectiva mais abrangente, voltada à percepção dos fenômenos sob o viés da repercussão que tenham sobre o individual e o coletivo.

Portanto, cremos ter alcançado o objetivo com que foi apresentada a temática deste número. Ademais, com a indispensável contribuição dos senhores pareceristas, certamente está assegurada a qualidade do conteúdo aqui entregue aos atentos leitores. Este número de Língua & Literatura é, pois, o resultado de ações exercidas coletivamente, unindo autores, avaliadores e editores num esforço único – manter atuante e cada vez mais abrangente um espaço de interlocução e circulação de saberes e de ideias e experiências significativas. A todos o nosso especial reconhecimento.

Maria Thereza Veloso